

| 26. Aceitação de recomendações de saúde pública | | | | | | | | | | | |
|---|--|---|--|---|---|--|---|---|--|----|----|
| Básico | | | Em desenvolvimento | | | Avançado | | | De vanguarda | | |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| Orientação estratégica | O INSP desenvolve e divulga recomendações em resposta a algumas solicitações específicas do Ministério da Saúde ou de grupos externos. | | O INSP responde a solicitações para recomendações de políticas ou programas, e, por vezes, também toma a iniciativa de desenvolver recomendações de forma proactiva. A sua capacidade para divulgar recomendações estrategicamente é limitada | | | O INSP desenvolve proactivamente recomendações baseadas em evidência sobre temas prioritários, além de responder a solicitações do Ministério da Saúde e de outras entidades. Trabalha estrategicamente com o Ministério da Saúde e outros intervenientes para incentivar a adopção de recomendações de alto perfil. | | | O INSP envolve os decisores e outros intervenientes na definição de prioridades e no desenvolvimento de recomendações, o que ajuda a aumentar a aceitação. O INSP tem em consideração as necessidades e as preferências das suas audiências-alvo no desenvolvimento de materiais e na elaboração de estratégias para aumentar a aceitação das suas recomendações. | | |
| Sistemas | O INSP partilha as suas recomendações na sua website ou em publicações científicas. Não dispõe de sistemas para elaborar documentos informativos (<i>briefings</i>) ou partilhá-los com decisores. | | O INSP utiliza resumos de políticas de outras organizações para fundamentar o seu trabalho ou como base para recomendações para o Ministério da Saúde ou outros decisores. Tem reuniões regulares com alguns grupos, durante as quais podem ser partilhadas recomendações. | | | O INSP dispõe de documentos-modelo para resumos de políticas e sistemas para a ampla partilha das suas recomendações. Por exemplo, a Direcção do INSP reúne-se regularmente com decisores importantes e participa numa série de fóruns e outras reuniões, além de utilizar o e-mail, os meios de comunicação social e outras abordagens para divulgação. | | | A Direcção do INSP transmite regularmente as suas recomendações aos decisores e outros intervenientes e elabora estratégias com os mesmos sobre como aumentar a aceitação. O INSP investe em relações estratégicas que possam apoiar a aceitação das suas recomendações, incluindo com organizações nacionais e internacionais e com os meios de comunicação social. | | |
| Recursos | Os funcionários do INSP dispõem de pouco tempo, nenhuma formação, e experiência limitada na elaboração de resumos de políticas e outros materiais para divulgação de recomendações, e não têm acesso a indivíduos com competências especializadas (p. ex., em comunicações). | | É frequente os funcionários do INSP não terem a competência necessária para desenvolver resumos de políticas e outros materiais para os decisores. O acesso a competências especializadas depende dos projectos. | | | O INSP dispõe de recursos, incluindo funcionários com competências em comunicação, para elaborar documentos informativos e outros materiais sobre um vasto gama de temas. | | | O INSP dispõe de recursos humanos e outros recursos para adequar os materiais e processos de distribuição para audiências-alvo. Dispõe de recursos para realizar estudos para perceber como melhorar a aceitação das suas recomendações. | | |
| Qualidade | Os materiais para os decisores e para as iniciativas de divulgação são geralmente de âmbito limitado e fraca qualidade. | | A qualidade dos materiais para os decisores e para as iniciativas de divulgação varia consoante o projecto. Não é feito nenhum esforço especial para apresentar recomendações de uma forma que seja persuasiva para os decisores políticos. | | | Os materiais do INSP para os decisores e para as iniciativas de divulgação são geralmente de alta qualidade. O INSP utiliza várias abordagens para transmitir as mensagens-chave aos decisores. | | | O INSP utiliza resultados de avaliações e realiza estudos para melhorar a aceitação das suas recomendações. Os resumos de políticas e outros materiais do INSP para os decisores servem como modelos para muitas organizações. | | |
| Envolvimento | Os decisores e outros intervenientes contribuem pouco na elaboração de documentos e recomendações do INSP. | | O INSP reúne proactivamente com decisores e outros intervenientes para debater alguns tópicos importantes, mas o envolvimento com os intervenientes é intermitente e muitas vezes direccionado apenas para um fim específico (<i>ad hoc</i>). | | | O INSP envolve os decisores e outros intervenientes no desenvolvimento da maioria das suas recomendações de políticas de alto perfil (p. ex., para fornecer dados e emitirem pareceres sobre questões como praticabilidade e aceitabilidade). | | | O envolvimento dos decisores e outros intervenientes no processo, logo desde o início, assegura que as questões que suscitam preocupação são resolvidas. O INSP capacita activamente os parceiros para usarem as suas recomendações. | | |
| Impacto | As informações e recomendações do INSP raramente são usadas pelos decisores. Os decisores contam com outras organizações para obter orientação. | | Por vezes, as recomendações do INSP raramente são usadas pelos decisores. No entanto, a aceitação das recomendações é, por vezes, limitada devido à sua fraca qualidade ou porque a informação não é apresentada de maneira persuasiva. | | | Os decisores confiam nas recomendações do INSP e solicitam frequentemente o seu parecer. Dado que as recomendações são de alta qualidade e apresentadas de maneira persuasiva, exercem bastante influência. | | | As recomendações do INSP têm um impacto importante na tomada de decisões no seu próprio país. Também são usadas noutros países como base para a tomada de decisões. A avaliação do impacto das recomendações do INSP mostra que as mesmas melhoram a saúde pública. | | |